

Perspectivas investigativas da religião na Amazônia: reflexões sobre a emergência do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade do Estado do Pará¹

Investigative perspectives of religion in Amazon: reflections on the emergency of the Post-Graduation Program of Religious Studies of the State University of Pará

*Douglas da Conceição**

Resumo

O presente artigo tem como objetivo principal a apresentação de uma análise do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião – doravante PPGCR – da Universidade do Estado do Pará, cujo início das atividades remonta ao ano de 2010. O caminho percorrido recuperou, primeiramente, a herança investigativa em torno da religião no contexto amazônico, ao reconhecer os pioneiros trabalhos de campo realizados por Eduardo Galvão e, contemporaneamente, os de Raymundo Heraldito Maués como peças fundamentais dessa herança e como pavimento da constituição de um programa específico de estudos e pesquisas sobre a religião na Amazônia brasileira. Como segundo elemento do aludido pavimento, propôs-se a consolidação, no âmbito da Universidade do Estado do Pará, de um curso de Licenciatura Plena em Ciências da Religião, que desde a época de sua criação, no ano de 1999, responde às demandas de formação de profissionais para o

¹ Recebido em 22/05/2012. Aprovado em 11/07/2012.

* Doutor em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo. Coordenador do Programa de Pós-graduação em C. da Religião da UEPA. Contato: abismos@gmail.com

ensino da religião no Estado do Pará. Com este cenário montado, pôde-se apresentar o estado atual do PPGCR, considerando os seguintes aspectos: sua área de concentração, suas linhas de pesquisa, suas inclinações teórico-científicas, o perfil dos seus recursos humanos (docentes e discentes) e suas atuais demandas acadêmico-investigativas.

Palavras-chave: *Ciências da Religião; Cultura; Religião; Amalgamação; Amazônia.*

Abstract

The present paper has the purpose of presenting a analysis of the Post-Graduation Program of Religious Studies - from now on known as PPGCR - of the State University of Pará, whose beginning of activities takes place in the year of 2010. The road since then taken has recovered, at first, the investigative heritage that surrounds the amazon context by recognizing the very first field works here performed, highlighting therefore the studies of Eduardo Galvão, and nowadays, the ones of Raymundo Heraldo Maués, as fundamental pieces of this heritage for the basis of construction of a specific program of studies and research about religion in the Brazilian Amazon. As a second element of this process, it has been proposed the consolidation, within the State University of Pará, of a Major in Religious Studies, which since its creation, in the year of 1999, has been responding to the quest of formation of professionals who intend to work as teachers of religion in the State of Pará. Taking in consideration the scenario here presented, the current state of PPGCR has being considering the following aspects: its fields of study, its focus area, its theoretical-scientific inclinations, its human resource profile (faculty and students) and its current academic investigative quests.

Keywords: *Religious Studies; Culture; Religion; Foundation; Amazon.*

Introdução

Quando penso nas expressões religiosas pertencentes ao contexto amazônico e ao mesmo tempo, por exemplo, nas teses do positivismo de Auguste Comte, no conceito de desencantamento de Max Weber e nas teses acerca da secularização de Charles Taylor, percebo, imediatamente, que

tais teorias trazem consigo tamanha inocuidade. A vida religiosa do norte do brasileiro não as permite prosperar.²

Estou no Pará desde janeiro de 2008, ocasião na qual assumi minhas atividades docentes junto à Universidade do Estado do Pará – UEPA, e é a partir deste momento que venho ponderando a possível existência de uma regionalização de certas teorias que cercam a religião. Ou seja: pensar a universalização dos efeitos da secularização como condição de sua sobrevivência ou ainda admitir aquilo que para muitos é chamado de o retorno do sagrado, dentro dos séculos XX e XXI, não é suficiente para definir a cena religiosa da Amazônia brasileira. Teorias da secularização da cultura servem para alguns ambientes e para outros não. A vida religiosa na Amazônia vem se metamorfoseando ininterruptamente numa vívida e genuína expressividade, o que inclusive me permite dizer que em relação a outros aspectos da cultura amazônica, a religião ocupa o lugar de esfera central. Aqui o sagrado nunca se ausentou e a religião está em toda parte. O mais importante antropólogo paraense, Raymundo Heraldo Maués, certa vez afirmou que não é possível entender a Amazônia sem antes entender as religiões que nela habitam. Poderia ir um pouco mais além se assim me for permitido: não podemos entender o Brasil sem antes entendermos mais profunda e completamente as expressões religiosas que nele habitam. Vejo claramente, no entanto, que essa perspectiva mais global, a que se encaminha ao reconhecimento dessa multiplicidade de expressões religiosas, está longe de ser percebida por grande parte dos pesquisadores da religião no contexto brasileiro. Aponto um exemplo bem atual da certa opacidade

² Clifford Geertz chama a atenção às ciências sociais acerca da cena religiosa contemporânea por terem como pressuposto indelével a secularização e seus efeitos sobre a religião. Ao pôr em debate os conflitos culturais na Europa e suas implicações religiosas, Geertz afirma o seguinte: “É essa situação – a emergência de conflitos religiosos mais a crescente migração de pessoas e famílias rumo a sociedades mais modernas, mas igualmente diversificadas, na Europa e América do Norte, nas quais ela induz tensões e conflitos – que as ciências sociais precisam, hoje, descrever e explicar, e não uma tendência pretensamente generalizada à secularização e ao declínio da fé.” (Geertz, 2006).

que paira sobre as expressões religiosas do norte brasileiro. A Associação Brasileira de História das Religiões, ABHR, ao escolher a insígnia “*Religião, carisma e poder: As formas da vida religiosa no Brasil*”, para o simpósio de 2012, ainda que desejasse privilegiar a pluralidade das expressões religiosas contidas em solo brasileiro, talvez não tenha conseguido levar a cabo tal projeto. Este é o meu ponto de vista. Quando observo os temas das conferências plenárias, por exemplo, vejo, claramente, que a cena é ocupada por pesquisadores que dedicaram a sua vida ao estudo do protestantismo, do catolicismo e das expressões afro-brasileiras. Mais uma vez o cristianismo e as religiões de matriz africana “duelam” numa cena. Todavia, é possível entender a ABHR sem o menor problema, pois a polarização da formação cultural brasileira é assunto já conhecido desde o *Guarani*, de José de Alencar.

A formação da vida religiosa brasileira é mais complexa e ultrapassa as muitas variações do cristianismo e das religiões de matrizes africanas. Quero deixar bem claro que o meu propósito, aqui, não é o de diminuir a importância de nenhuma dessas expressões religiosas. Conferir às múltiplas expressões religiosas do panorama brasileiro o justo reconhecimento é antes de tudo dotá-las da capacidade que tiveram de se desenvolver neste solo, de se estruturar sob o signo de uma íntima interconexão, estabelecida mutuamente entre si, e não apenas reconhecê-las sob o prisma de uma formação pivotante e estanque. É claro que até aqui não trago novidade alguma. No entanto, pergunto-me: qual é o lugar ocupado, na cena da pesquisa brasileira, pelas religiões e mitologias indígenas e africanas amazônicas, pelas pajelanças rurais ou caboclas, pelos cultos xamânicos de curas, pelos pajés, pelos “santos e visagens”, pelos Encantados e pelos Círios das cidades amazônicas, pelas religiões de beberagem, pelas expressões religiosas das populações autóctones da Amazônia [até hoje, em muitos casos, desconhecidas completamente] e pelos cultos afro-amazônicos, por exemplo? Talvez não se leve em conta a complexidade da formação da vida religiosa brasileira [de norte a sul] quando se fala em panorama religioso brasileiro.

○ que tento afirmar nestas linhas iniciais talvez esteja em consonância com muitas assertivas tecidas por Geertz (2006) em seu ensaio *O futuro da religião*. Não obstante aos solavancos recebidos em sua estrutura e ambiente de origem, a religião transformou-se e transforma-se incessantemente em um objeto flutuante. Ao migrar de seu ambiente de origem para ambientes onde seu poder de fertilização se demonstrou mais evidente³, a religião enquanto fenômeno da cultura revelou-se em sua máxima plasticidade e coloração. Não apenas para o seu ambiente de origem, suas supostas funções sociais ou somente para os seus estabelecimentos institucionais que a pesquisa em religião deve olhar. Esta é a orientação de boa parte das pesquisas sobre a religião, hoje. Antes, é preciso olhar para o lugar onde a religião floresceu e floresce sob pena de perdemos grande parte do seu desenvolvimento, sua mutação e sua força significativa, acima de tudo. É por isso que o ambiente amazônico poder ser reconhecido como lugar de tantas confluências culturais. Daqui não só temos notícias de genuínas expressões religiosas amazônicas, mas também de um rico processo de encontro e profusão com expressões de outros contextos geográficos e culturais. O Brasil, de um modo geral, também apresenta esta característica.

Não só convencido pela complexidade empírica da vida religiosa que pertence à cena brasileira, mas também pelo notável diálogo da religião com outros dados da cultura, devo reconhecer que as frentes investigativas da religião devem ser também tão múltiplas quanto suas formas de aparecimento. Problemas epistemológicos à vista! Por exemplo, restringindo-me ao contexto amazônico-paraense, não seria possível construir uma pesquisa séria acerca das expressões religiosas desse contexto geográfico e cultural sem levar em consideração a importância que possui a literatura de escritores como Dalcídio

³ Pensemos aqui, por exemplo, no protestantismo e no catolicismo europeu e no protestantismo e no catolicismo brasileiro. Pensemos também na religião dos Orixás na África e no candomblé no Brasil. Mas pensemos também no encontro dessas expressões, por exemplo, com toda forma de religiosidade indígena do Norte do Brasil.

Jurandir, João de Jesus Paes Loureiro e Mário de Andrade para a compreensão dessas mesmas expressões. Com este cenário constituído, embora com um palco ainda pouco demarcado, é que tentarei dar aos interlocutores desse texto as justificativas para a criação de um programa de pós-graduação em Ciências da Religião no contexto amazônico.

1. Os antecedentes e as perspectivas atuais dos estudos da religião na Amazônia

Considero ser importante tecer algumas linhas acerca dos pioneiros estudos em torno da religião no contexto amazônico. Parece haver um consenso entre os pesquisadores contemporâneos quando o assunto é a “genealogia” dos estudos sobre a religião nesse contexto. O posicionamento de Raymundo Heraldo Maués e o de Aldrin Figueiredo são convergentes quando apontam para as pesquisas de Eduardo Galvão como sendo uma espécie de “mito de origem” dos estudos da religião no panorama da Amazônia brasileira, muito embora outras pesquisas fossem já datadas do final dos idos de 1940. No entanto, há muitos outros nomes cujo trabalho intelectual levou em consideração não só a cultura amazônica, mas, sobretudo, as expressões religiosas do referido contexto e que vem tendo o seu devido reconhecimento em investigações realizadas por pesquisadores da atualidade. Nesta plêiade encontram-se folcloristas, antropólogos, etnólogos e ficcionistas, tais como: José Carvalho, Dalcídio Jurandir, Mário de Andrade, Jorge Hurley, Oneyda Alvarenga, Napoleão Figueiredo, Anaíza Vergulino e Silva, entre outros.

A pesquisa sobre a vida religiosa do caboclo amazônico, desde um ponto de vista antropológico, sublinha Maués, deve tributos a Eduardo Galvão. Oriunda de uma extensa pesquisa de campo realizada na cidade de Gurupá, região do Baixo Amazonas, em 1948, sob a orientação de Charles Wagley, professor da Universidade de Columbia, a obra *Santos e Visagens*, de

Eduardo Galvão, foi publicada em 1955, sob a forma de livro, depois de ter sido apresentada como tese de doutoramento, ao Departamento de Antropologia da Universidade de Columbia, Nova York, cujo título original é: *The Religion of Amazon Community: A Study in Culture Change*. O prefácio à segunda edição do livro, escrito pelo próprio autor, traz uma advertência que procura distinguir sua obra da maioria dos estudos até então reconhecidos. Segundo Eduardo Galvão, as pesquisas e ensaios sobre a vida religiosa do caboclo da Amazônia é orientada por um interesse aparentemente folclórico, e neles se dá excessiva atenção à sobrevivência de velhas crenças, aos aspectos exóticos de algumas práticas ou de rituais, e às teorias que procuram explicar as origens dessas manifestações culturais (Galvão, 1976). Essa orientação empreendida por Galvão tem sua razão de ser, pois seu olhar não perspectivava a cultura religiosa da população de Gurupá [Itá] sob certa amalgamação diacrônica das expressões culturais presentes naquele contexto e muito menos perspectivaria a vida religiosa daquela localidade sob as múltiplas faces das formas já conhecidas de folclorização. A preocupação do olhar de Galvão recairia sim sobre a inegável multiplicidade cultural daquele contexto, que é também a de todo contexto amazônico, contudo essa preocupação seria movida pela simultânea diversidade cultural e identitária do caboclo amazônico. É simples entender o que desejava o jovem antropólogo nos idos de 1948. Claramente, desviando-se do impreciso conceito de sincretismo, Galvão desejava sustentar que, embora as cosmovisões do caboclo de Itá estivessem impregnadas de ideias e crenças advindas do mundo ameríndio, essa maneira de ver o mundo não representava um simples produto da amalgamação de duas tradições: a ibérica e a do indígena. Galvão (1976) tinha como fato inconteste o seguinte: o caboclo amazônico é antes de tudo católico. Para Eduardo Galvão a expressão religiosa de um povo, independentemente de suas motivações psicológicas, mostra de modo mais evidente em suas instituições as influências de causas de origem social

e histórica. Portanto, ao observar a vida religiosa de Itá (nome fictício dado à cidade de Gurupá) Eduardo Galvão percebeu que o catolicismo do caboclo amazônico era acentuadamente marcado pela devoção aos santos padroeiros da localidade e reduzido a um número de santos de devoção identificados à comunidade daquele local (Galvão, 1976). Muito embora fizesse referência a uma espécie de catolicismo popular do Norte brasileiro, ao buscar as singularidades das expressões religiosas de Itá, Eduardo Galvão reconhecia que tais singularidades não estavam plenamente reveladas naquelas manifestações do cristianismo ibérico, mas antes na forte influência das crenças e práticas ameríndias. Como afirma Eduardo Galvão:

Entre essas crenças locais registramos as que se referem aos *curupiras*, descritos à semelhança de caboclinhos que habitam a mata; aos *anhagás*, “visagens”, de fala regional, que ora surgem sob a forma de um pássaro, ora como veados de olhos de fogo, ou como simples aparição sem aspecto definido; à cobra grande, que aparece comumente como uma sucuriju de grande porte, mas que também pode mostrar-se sob a aparência de um “navio encantado”; ao *matintaperera*, outra “visagem” que se identifica por um pássaro negro, seu xerimbabo; aos botos, que se acredita sejam encantados e possam se transformar em seres humanos; [...] aos *companheiros de fundo*, “encantados” que habitam o fundo dos rios e igarapés; às mães de bicho, entidades protetoras da vida animal e vegetal. Além desses, cuja caracterização é bastante definida, existem outros sobrenaturais a que o caboclo denomina genericamente de “*bichos visagentos*”, em geral associados a um acidente natural, o rio, o igarapé, ou um trecho da mata.

Destaca-se ainda a crença na *panema*, força mágica que incapacita o indivíduo para a realização de suas empreitadas, cuja fonte se atribui a mulheres grávidas ou menstruadas; a *pajelança* que reúne todo um complexo de práticas mágicas e baseia-se no poder de determinados indivíduos, os pajés, sobre as diferentes classes de sobrenaturais, que utilizam para a cura de doenças e para a feitiçaria; e o uso de *rezas* ou formulas mágicas para uma infinidade de propósitos. (Galvão, 1976, p. 3, grifos do autor).

Eduardo Galvão não teve, ao que me parece, muitas dificuldades em relacionar o *corpus* das crenças não católicas do caboclo amazônico – no seu dizer – à sua ancestralidade ameríndia. No entanto, as modificações e as influências sofridas por essas crenças em face de certa amalgamação com as crenças de origem ibérica e africana não assumiram – afirma Eduardo Galvão – a forma de sincretismo, tal como se observa nos cultos afro-brasileiros de algumas regiões do nosso país (Galvão, 1976, p. 5). Eduardo Galvão quis dizer que apesar das crenças ibéricas e africanas coabitarem o mesmo espaço geográfico e cultural das crenças de origem ameríndias, não foi possível observar com clareza, por exemplo, nas expressões religiosas do caboclo, as íntimas integrações entre práticas católicas e indígenas tão acentuadas por outros pesquisadores. O pajé, afirma o antropólogo, é um bom católico, no entanto não mistura suas práticas com as da igreja (Galvão, 1976, p. 5). A pajelança, portanto, se distingue do culto dos santos e servem a situações diferentes, sublinha Eduardo Galvão. Ela destina-se à cura de doenças e à prática de feitiçaria, logo, serve a fins individuais. Na ótica de Eduardo Galvão (1976, p. 5), os santos protegem a comunidade e asseguram o bem-estar geral. Os favores e a proteção dos santos são obtidos através de promessas e orações.

O sistema religioso desenvolvido a partir dos componentes ibérico e indígena, mais acentuadamente, no qual habita a vida religiosa do caboclo amazônico, não se apresentou sob a forma de uma fusão desses componentes culturais e nem mesmo sob a forma, como afirma Eduardo Galvão, de um sistema único ou de uma ideologia religiosa unificada e homogênea. Depreendo da tese de Eduardo Galvão o seguinte: a vida religiosa do caboclo de Itá, apesar de apresentar a polifonia que espelha a formação cultural do ambiente amazônico, está abrigada em espaços religiosos distintos: o que remonta à ancestralidade ameríndia e àquele que representa, em certa medida, o desenvolvimento das missões religiosas do mundo ibérico, conclui Eduardo

Galvão, são essas “duas fontes que suprimam o material básico de que evoluiu a forma contemporânea da religião do caboclo amazônico” [Galvão, 1976, p. 3]. A Amazônia era, portanto, na ótica de Eduardo Galvão, e como bem assinala Aldrin de Figueiredo (2008, p. 28), uma área cultural de matriz indígena, em segunda escala de influência ibérica, e, por último, africana, embora admita a invisibilidade deste último traço cultural na obra de Galvão.

Na ponta das pesquisas pioneiras acerca da vida religiosa do caboclo amazônico está Eduardo Galvão e na ponta das pesquisas atuais está Raymundo Heraldo Maués. É claro que antes de Galvão outros pesquisadores vieram. Da mesma forma, há outros estudiosos ao lado de Heraldo Maués hoje. Por uma questão de delimitação ficarei com estes dois antropólogos. Grande parte das pesquisas realizadas por Heraldo Maués, pois assim é chamado por amigos, professores, alunos e colegas de trabalho, teve como solo primeiro as pesquisas de Eduardo Galvão.

Raymundo Heraldo Maués, tal como o Eduardo Galvão da obra *Santos e Visagens*, concentra suas atenções na religião. Já em sua dissertação de mestrado, defendida em 1977, na UnB, intitulada *Ilha encantada: medicina e xamanismo numa comunidade de pescadores* e que veio a ser publicada em 1990, o antropólogo paraense deixou-nos as evidências daquilo que seria o seu longo percurso investigativo até os dias atuais: dar a devida atenção aos múltiplos aspectos da vida religiosa cabocla, pois de 1975 a 1976, Heraldo Maués, no município de Vigia, na região do salgado, litoral do nordeste paraense, desenvolveu várias pesquisas. Ao investigar os usos e o exercício da medicina popular e das práticas xamânicas pelos moradores da povoação de Itapuá, Heraldo Maués percebeu que embora a religião dominante fosse o catolicismo, majoritariamente, o *corpus* das crenças daquela população estava voltado para a chamada pajelança (Maués, 1990, p. 32-33). Na superfície, a dominante crença católica; na profundidade, a pajelança. Ecos

da perspectiva de Eduardo Galvão nesta abordagem de Maués podem ser ouvidos sem esforços.

Portanto, desde a década de 70 do século passado este antropólogo paraense vem se dedicando à pesquisa sobre a religião no contexto amazônico. Entre suas principais obras destaco as seguintes: *A ilha encantada: medicina e xamanismo numa comunidade de pescadores*, de 1990; *Padres, pajés, santos e festas: catolicismo popular e controle eclesiástico*, de 1995 e *Pajelanças e religiões africanas na Amazônia*, de 2008, que foi recentemente organizada juntamente com a pesquisadora Gisela Macambira Villacorta.

Desejo demonstrar, com essa breve imagem da pesquisa acerca da religião no contexto amazônico, que uma camada do pavimento que propiciou a criação Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da UEPA já havia sido cimentada por muitos esforços investigativos anteriores. O PPGCR é, em certa medida, a continuidade de uma tradição investigativa iniciada por pesquisadores que se dedicaram quase que exclusivamente ao estudo do fenômeno religião no referido contexto. Aliás, dessa observação deriva a minha concepção mais genérica sobre o que caracteriza ou não o trabalho das Ciências da Religião. Estar no âmbito das Ciências da Religião é antes de tudo reconhecer que a preocupação do pesquisador dessa área deve começar e terminar com religião.

2. O pavimento para a criação do programa de pós-graduação em Ciências da Religião: um breve percurso histórico

Como se pode notar, a solidificação da pesquisa acerca do fenômeno religioso no contexto amazônico é um fato. No entanto, o percurso que vai do desenvolvimento de pesquisas até a criação de um programa próprio de investigações, como é o caso do PPGCR/UEPA, tem, em minha ótica, um ponto importante a ser destacado, que foi a formação de professores

para o ensino religioso nas escolas públicas do Estado do Pará. A formação de recursos humanos para o fim aludido dava-se, inicialmente, no âmbito da Arquidiocese de Belém e possuía a chancela da Universidade Federal do Pará, desde a década de 70 do século passado. Embora as motivações para a promoção de curso de Licenciatura em Educação Religiosa não estivesse necessariamente vinculada, numa primeira vista, à integração ensino-pesquisa, vejo que essa iniciativa se interliga, historicamente, à fundação do primeiro mestrado em Ciências da Religião da região Norte do Brasil. Durante as décadas de 70, 80 e 90 do século passado, a formação de licenciados para o exercício do ensino religioso no estado do Pará, pelo menos até o ano de 1999, teve, portanto, duas protagonistas: a Arquidiocese de Belém e a Universidade Federal do Pará. Os cursos de Licenciatura em Educação Religiosa, até então oferecidos pela própria Arquidiocese de Belém, eram sucessivamente reconhecidos por resoluções do Conselho Superior de Ensino e Pesquisa da Universidade Federal do Pará⁴.

Percebe-se que pela ausência de uma regulamentação específica advinda dos órgãos reguladores da educação brasileira, a Universidade Federal do Pará era reiteradamente provocada a responder a uma demanda existente e consagrada junto ao sistema oficial de ensino do Estado do Pará, que é até hoje a oferta da disciplina de ensino religioso.

O problema da formação de pessoal que atendesse às exigências estabelecidas pelas normas educacionais brasileiras se dissipava, na minha visão, quando a Universidade do Estado

⁴ *Vide, por exemplo: Resolução N° 1351-CONSEP/UFPA, de 02 de Janeiro de 1986, que reconhece o curso de Educação Religiosa, ministrado pela Arquidiocese de Belém. Resolução N° 1954, de 1 de novembro de 1991, que retifica a Res. N° 1351/86-CONSEP/UFPA ao estabelecer o reconhecimento, pela UFPA, dos cursos ministrados pela Arquidiocese, que correspondessem ao mínimo de 1200 horas e 2400 horas, incluída a formação pedagógica, já realizados até a data da mesma ou ainda os que estivessem em realização. Resolução N° 2127 CONSEP/UFPA de 18 de outubro de 1993, que complementa a Res. 1954/91-CONSEP/UFPA ao reconhecer os cursos de Educação Religiosa, ministrados pela Arquidiocese de Belém, que seriam iniciados em julho de 1992 e agosto do mesmo ano. Tive em mãos, na ocasião em que escrevia o presente texto, cópias das Resoluções supracitadas, que foram gentilmente cedidas pela atual Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Ciências da Religião da UEPA.*

do Pará – a UEPA – cria e institucionaliza, em 1999, o curso de Licenciatura Plena em Ciências da Religião. A formação de professores da disciplina de ensino religioso migra, em termos, da Arquidiocese da Belém para a Universidade do Estado do Pará. A consolidação do referido curso de licenciatura se deu ao longo de uma década, quando um grupo de professores advindos, prioritariamente, do Departamento de Filosofia e Ciências Sociais da UEPA, decidiu, em 2009, estabelecer discussões em direção à concepção de um Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião no Norte brasileiro. Portanto, dois pontos concorreram para a criação do PPGCR: a) A vasta e consolidada tradição investigativa acerca do fenômeno religião no contexto amazônico e b) o pavimento lançado pela criação do curso de Licenciatura Plena em Ciências da Religião, que por sinal faz ainda hoje com que a UEPA destoe de muitas outras universidades públicas e também privadas, pois a grande maioria dessas instituições mantém um programa de pós-graduação em Ciência/s da Religião/ões sem possuir seu respectivo correspondente em nível de graduação [licenciatura ou bacharelado]. Assim se configurou o que chamei de pavimento, ou seja, a consecução de eventos que concorreram para a criação do PPGCR, o que, no entanto, advirto, não deve ser confundido com os objetivos que foram estabelecidos para ele. São, portanto, os objetivos do PPGCR: a) Formar docentes para atuar em instituições de ensino superior localizadas na Região Norte; b) Promover o processo de formação de pesquisadores e estimular a fixação desses profissionais na Região Norte; c) Debater e produzir metodologias para o estudo científico da Religião; d) Estimular a produção científica na área das Ciências da Religião no contexto do Norte brasileiro; e) Contribuir para o aperfeiçoamento de docentes que atuam na educação Escolar no contexto da Região Norte; f) Promover diálogos com a sociedade sobre temas relacionados ao fenômeno religioso, levando em conta especialmente o papel fundamental da religião na constituição cultural e social da Região Norte e, mais especificamente, do

contexto paraense e de seu entorno; g) Cooperar na capacitação dos profissionais da guarda e da promoção do patrimônio público cultural relacionado às questões religiosas no contexto Amazônico e h) Contribuir para compreensão civil pública e de Estado sobre a diversidade cultural religiosa e sobre a importância de uma articulação pública de inclusão e da democracia religiosa.

A concepção do PPGCR foi concluída no mesmo ano em que o projeto de implantação foi enviado à CAPES para avaliação, ou seja, em 2010. Participaram da elaboração da proposta de constituição do programa e de sua implantação os seguintes docentes: Antonio Carlos de Melo Magalhães, Agenor Sarraf Pacheco, Daniela Cordovil Corrêa Santos, Douglas Rodrigues da Conceição, Eliete de Jesus Bararua Solano, Ipojucan Campos Dias, Manoel Ribeiro de Moraes Júnior, Maria Betânia Barbosa Albuquerque, Maria Marize Duarte, Raymundo Heraldo Maués, Saulo de Tarso Cerqueira Baptista e Taissa Tavernard de Luca. O curso de mestrado em Ciências da Religião foi aprovado pela CAPES em outubro de 2010.

3. Diretrizes teórico-metodológicas do PPGCR

Ainda que eu não venha a discuti-lo aqui, devo ressaltar que um tema reiteradamente debatido no âmbito das Ciências da Religião no Brasil é o chamado estatuto epistemológico desse campo científico. Há mais de uma década este tipo de discussão ocupa a cena brasileira das Ciências da Religião. De modo elementar, essa questão oscila entre a pergunta pelas condições da investigação e o objeto sobre o qual essas investigações recaem; em suma: acerca do objeto que em tese está à disposição para toda forma de investigação. Portanto, para dar sentido às condições de possibilidade da investigação do fenômeno religioso dentro do seu raio de ação, o PPGCR estabeleceu uma única área de concentração de suas abordagens, que por seu turno se ramifica em duas linhas investigativas. Vinculam-se, de igual modo, a essa duas ramificações, estabelecendo também

um tom de oscilação, dois conjuntos de ciências, se assim eu puder defini-los: a) Um voltado às ciências hermenêuticas⁵ ou interpretativas e b) o outro mais afeito às chamadas ciências sociais, embora considere perfeitamente cabível fundir esse dois conjuntos de ciências sob o nome de ciências da cultura. Do ponto de vista da circunscrição do objeto, a concentração das pesquisas no PPGCR propõe uma preocupação com a religião (e suas expressões), mas também acerca do envolvimento dela com outras dinâmicas culturais e sociais do contexto amazônico, prioritariamente. Ou seja: as investigações, em tese, orientam-se pelos vínculos estabelecidos entre a religião (em suas múltiplas expressões), enquanto esfera própria, e outras esferas da cultura. Caso haja nitidez no olhar que lanço sobre o PPGCR, a ele interessa explorar os nexos estabelecidos entre a religião e outros elementos da cultura, em suma. Daí advém o nome dado à área de concentração do PPGCR, que é *Religião, cultura e sociedade* e sua definição, segundo a qual, partindo dos referenciais próprios das ciências da religião, propõe-se à investigação das expressões religiosas, suas implicações culturais e a sua pertença social no contexto amazônico.

Duas linhas investigativas auxiliam o PPGCR a delimitar o seu espaço de ação. A linha denominada de *Hermenêutica das linguagens da religião no contexto amazônico* é definida como um lugar que concentra o seu trabalho no estudo das linguagens da religião e das tradições interpretativas que da própria religião se ocuparam. Portanto, esta linha apresenta mais fortemente uma veia teórica voltada às ciências interpretativas, já que a análise das formas de expressão da religião e das suas tradições interpretativas é devedora de um procedimento científico que visa à explicitação de sentidos. Essa perspectiva carrega consigo ressonâncias daquilo que o professor Etienne Higuët tem afirmado acerca da discussão sobre o lugar da Teologia no campo das Ciências da Religião. Para ele, a noção mais atual de ciência não deve se restringir a um modelo

⁵ Vínculo-me, aqui, em maior ou em menor grau, a Jean Ladrière (1977, p. 34-41).

empírico-formal (Higuet, 2006). Deve antes compreender que no campo das ciências humanas os objetos de investigação são portadores de dimensões significativas e, portanto, não se deve ter como pressuposto o inato autismo que é conferido a outros objetos do conhecimento, como a natureza, por exemplo. Estão fortemente presentes nessa linha de pesquisa horizontes teóricos vindos da antropologia interpretativa, das teorias da literatura e da cultura, da hermenêutica filosófica e das Teologias. Por isso, esta linha não perdeu de horizonte as discussões de cunho teológico e explico o porquê. Pode até parecer estranho e embora não seja devido, sempre se exige da/s teologia/s uma explicação quando o assunto são as Ciências da Religião. O fazer científico que possui uma orientação hermenêutica tem como pressuposto a decodificação das expressões culturais (arte, arquitetura, religião, economia etc.). Quando se investiga a religião, enquanto uma esfera de um conjunto cultural mais amplo, não se deve desprezar os argumentos e sentidos internos que ela mesma, metamorfoseada em sistemas, discursos e dinâmicas coletivas ou individuais, produz. Ou seja: não há expressão religiosa que não tenha de si mesma uma autocompreensão e a essa autocompreensão chamo de teologia. Portanto, há tempos me despedi da ideia retrógrada que vincula exclusivamente teologia ao cristianismo. Isso não é mais admissível. Teologia, em sentido mais amplo, passa a ser o eixo de interpretação do dado religioso universalmente presente e reconhecível nas culturas, inclusive daquelas em que o cristianismo não é presença marcante (Conceição, 2012, p. 883-896). Pode ser a significação de toda referência religiosa presente nas culturas e em suas dinâmicas internas o objeto de ocupação da/s teologia/s. Frisa muito bem Higuet que “a teologia, em sua dimensão histórica e reflexiva, situa-se sempre conscientemente numa tradição religiosa e cultural específica, o que não significa que sanciona ou canoniza o particularismo dessa tradição” (Higuet, 2006, p. 42). Isso quer dizer que as teologias não devem elevar ao grau de absoluto a interpretação

que faz de uma situação religiosa específica. Elas também não investigam/interpretam as expressões religiosas a partir de uma perspectiva extrínseca; parafraseando criativamente Claude Geffré (1989), a/s teologia/s são, do início ao fim, uma caminhada hermenêutica que deve sempre levar em consideração a pertença religiosa e uma situação específica de fé em sua perspectiva.

Atualmente, esta linha compreende em si pesquisas em andamento que, por exemplo, vão desde a discussão sobre as dimensões simbólicas das tradições religiosas caboclas, africanas e cristãs no contexto amazônico, passando por aquelas que problematizam a relação religião e ecologia, até as pesquisas que perguntam sobre as representações religiosas na literatura de expressão amazônica e nas literaturas das tradições religiosas ocidentais e sua assimilação e recepção neste mesmo contexto geográfico.

A segunda linha de pesquisa, *Movimentos e instituições religiosas no contexto amazônico*, possui uma vocação teórica mais voltada às chamadas ciências sociais. Preocupada com as implicações sociais da religião, esta linha concentra seus estudos nos movimentos e nas instituições religiosas do multicultural contexto amazônico, partindo de seus estabelecimentos socioculturais, levando em consideração as dinâmicas individuais e coletivas da práxis religiosa. Os principais referenciais de sustentação dessa linha têm sido extraídos das clássicas teorias sociológicas, das teorias políticas contemporâneas e das teorias da história. Hoje, esta linha reúne pesquisas que discutem desde a presença, a história e o desenvolvimento de grupos de tradição cristã e africana no contexto amazônico até a ação e a interferência de grupos religiosos junto aos grandes projetos de desenvolvimento econômico e social no oeste paraense, como é o caso da atuação de certos atores religiosos junto à construção da usina de Belo Monte, no município de Altamira.

4. Recursos humanos e as demandas acadêmico-investigativas no PPGCR

Embora se tenha clareza acerca do raio de alcance de cada uma das linhas de pesquisa e que grande parte dessa demarcação é proveniente da formação dos atores que atuam nessas linhas, no PPGCR, o fator formação acadêmica, do ponto de vista docente, não se torna um condicionante de uma polarização travada entre ciências hermenêuticas e ciências sociais. Ou seja: não é a formação acadêmica o único e exclusivo fator a determinar o pertencimento de um docente a uma das linhas de pesquisa. No PPGCR, o que determina o caminhar de um docente sobre os trilhos de uma das duas linhas de pesquisa é o tipo de ferramenta teórica que ele utiliza e o modo de abordagem do objeto de sua ocupação e não a sua formação acadêmica, exclusivamente. Por exemplo, o PPGCR registra a presença de doutores em Antropologia em ambas as linhas, o que em tese poderia fomentar a pergunta sobre que tipo de enquadramento científico o PPGCR dá à Antropologia. Com isso, a noção de que as ciências se constituem enquanto tal em razão de possuírem paradigmas científicos bem definidos (fronteiras, objeto e teorias bem delimitados e aceitas socialmente por uma comunidade) não se sustenta em sua inteireza no âmbito do PPGCR. Portanto, é possível ser oriundo da Antropologia e trabalhar perfeitamente na linha de Hermenêutica ou na linha de Movimentos. Ainda que a crítica não seja a minha intenção aqui, a polarização científica, em razão da formação do docente, tem-se notícias, é uma evidência em alguns programas de pós-graduação no Brasil não só da área de Ciências da Religião e Teologia. Há, no entanto, de se admitir que, embora a formação acadêmica não seja o fator de determinação do modo de inserção de um docente em uma das linhas no PPGCR, elas (as linhas), de alguma maneira, também refletem um pouco dessa polarização. No PPGCR, essa polarização ainda que existente não é conflituosa, mas harmônica, já que a calcificação das pesquisas não parte

propriamente da suposta superioridade de uma orientação teórica A ou B relacionada a uma formação acadêmica X ou Y, mas antes das múltiplas perspectivas de abordagem de um mesmo objeto. Seria capaz de arriscar a seguinte afirmação: a investigação do fenômeno religião, do ponto de vista teórico-metodológico, no campo das Ciências da Religião, deve ser tão múltipla quanto suas formas de transparecimento e é esse o exercício que o PPGCR tem buscado realizar nestes quase dois anos de funcionamento.

A linha de pesquisas *Hermenêutica das linguagens da religião no contexto amazônico* possui dois doutores em Ciências da Religião, uma doutora em Linguística, uma doutora em Antropologia e um doutor em Teologia. Já a linha de *Movimentos e instituições religiosas no contexto amazônico* possui um doutor em Ciências da Religião, um doutor e uma doutora em Antropologia, dois doutores em Ciências Sociais e um doutor em História.

Quadro 1 - Corpo docente

<i>Formação/Doutorado</i>	<i>Quant.</i>
Ciências da Religião	3
Antropologia	3
Ciências Sociais	2
Linguística	1
História	1
Teologia	1

O corpo discente do PPGCR é tão múltiplo e diverso quanto a área das Ciências da Religião. Formado por 27 alunos/as, o corpo discente do PPGCR registra a presença de egressos da própria Licenciatura Plena em Ciências da Religião da UEPA, mas também de egressos de áreas como História, Letras, Ciências Sociais, Teologia, Pedagogia e Ciência da Computação.

Quadro 2 – Corpo discente

<i>Curso de Origem</i>	<i>Quant.</i>
Ciências da Religião	8
História	7
Ciências Sociais/Sociologia	5
Letras	3
Pedagogia	2
Teologia	1
Ciência da Computação	1

A produção acadêmica de docentes e discentes, no âmbito do PPGCR, vem refletindo bem a pluralidade de expressões religiosas pertencentes ao contexto amazônico e, hoje, gravita em torno dos seguintes eixos:

1. O primeiro eixo procura se ocupar da revisão das teorias e metodologias empregadas no estudo da religião, mas também do possível desenvolvimento de novas, considerando prioritariamente o contexto amazônico e visando lançar novas luzes sobre o estatuto científico das ciências da religião.
2. O segundo se inclina sobre a presença das expressões religiosas africanas na Amazônia e territórios circunvizinhos, com destaque para o estudo de sua história, de sua memória, suas teologias, suas liturgias, suas mitologias, seus rituais e sua constituição propriamente dita no referido contexto geográfico e cultural. A tradição Mina (Tambor de Mina) tem sido uma das expressões mais estudadas. Sobre ela perspectiva-se, particularmente, a introdução da tradição Mina no Estado do Pará, em meados do século XIX, e seu desenvolvimento dialógico com outras expressões religiosas africanas e caboclas do contexto amazônico-paraense. Neste eixo há que se destacar também outras frentes investigativas que se correlacionam aos estudos das tradições religiosas africanas: questões de ética e de gênero, relações sociais e de poder relativos aos grupos

- afro-religiosos e a marginalização dessas tradições de fé e de seus sujeitos.
3. O terceiro abarca estudos sobre a pajelança cabocla ou rural, o catolicismo, o protestantismo, o pentecostalismo e neopentecostalismo desenvolvidos na região amazônica. No que concerne à pajelança, o destaque investigativo relaciona-se às práticas rituais de cura xamânica. Outras interconexões investigativas têm nascido dessa problemática, são elas: a relação da pajelança cabocla com o movimento pentecostal carismático católico e com o pentecostalismo das igrejas evangélicas. Outro enfoque que deriva desse eixo vincula-se ao estudo do desenvolvimento do pentecostalismo, do protestantismo, do neopentecostalismo e dos fundamentalismos religiosos no contexto paraense e sua relação com a política no Norte brasileiro.
 4. O quarto se concentra em estudos sobre a relação entre religião e cultura, com destaque para a interface religião e literatura e para a presença de aspectos do universo da religião em poéticas e narrativas orais, literárias e míticas de expressão amazônica e de outras expressões. Neste segmento, tem-se debatido também teorias da cultura, da memória, da oralidade, da narrativa, da literatura, da religião e teológicas.
 5. O quinto mantém uma preocupação sobre a relação entre a religião, os movimentos sociais (CPT, MST etc.) e a política no contexto paraense.
 6. E o sexto eixo se preocupa com estudos sobre as formas de articulação (linguagens) da religião das populações mais tradicionais da Amazônia, tais como: suas línguas, suas poéticas e narrativas orais, seus complexos mitológicos, seus ritos, símbolos religiosos etc.

Considerações Finais

De Eduardo Galvão a Raymundo Heraldo Maués e agora com as possíveis contribuições do PPGCR, a pesquisa sobre a religião na Amazônia se perfaz. Enquanto programa jovem, o PPGCR busca, hoje, consolidar uma identidade e dar ela a maior nitidez possível, embora não pretenda cristalizá-la, já que o próprio “*a priori*” do objeto com o qual ele lida – a religião – é sua multiforme plasticidade, o que o torna sempre múltiplo ou plural, sobretudo, do ponto de vista de suas formas de expressão. Por tudo que já foi dito, creio, o PPGCR deseja ser, no Norte brasileiro, uma das vozes da pesquisa na área de Ciências da Religião e Teologia, caso lhe seja permitido essa autocompreensão. Portanto, deseja ser um intérprete das expressões religiosas que habitam o contexto amazônico brasileiro, que nele se constituem e se metamorfoseiam, conferindo ainda a cada uma delas, se possível, a alteridade e o respeito merecidos em razão da importância e sentido que emprestam à cultura brasileira e humana.

Referências

ALVARENGA, Oneyda. Babassuê: registros de folclore musical brasileiro. São Paulo: Discoteca Pública Municipal de São Paulo, 1950.

CASSIRER, Ernst. Las ciencias de la cultura. Ciudad de Mexico: FCE, 1993.

CONCEIÇÃO, Douglas Rodrigues da. A religião em cena: perspectivas de investigação. Horizonte, Belo Horizonte, v.9, n.23, 2012, p. 883-896. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/P.21755841.2011v9n23p883/3343>>. Acesso em: 30/04/2012.

FIGUEIREDO, Aldrin Moura. A cidade dos encantados. Belém: EdUFPA, 2008

GALVÃO, Eduardo. Santos e visagens. 2. ed. São Paulo: Ed. Nacional; Brasília: INL, 1976.

_____. Encontro de sociedades. São Paulo: Rio de Janeiro, 1979.

GEERTZ, Clifford. O futuro da religião. Folha de São Paulo, Caderno Mais!, 14 maio, 2006.

GEFFRÉ, Claude. Como fazer teologia hoje. São Paulo: Paulinas, 1989.

HIGUET, Etienne. Teologia em programas de ciências da religião. Correlatio, São Bernardo do Campo, v.5, n.9, p. 37-51, 2006. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistasims/index.php/COR/article/view/1726>>. Acesso em: 30/10/2011.

LADRIÈRE, Jean. A articulação do sentido. São Paulo: EPU; EDUSP, 1977.

MAUÉS, Raymundo Heraldo. A Ilha encantada. Belém: UFPA, 1990.

_____; VILLACORTA, Gisela Macambira (Orgs.). Pajelanças e Religiões Africanas na Amazônia. Belém: EDUFPA, 2008.

MENSCHING, Gustav. Histoire de la science des religions. Paris: Lamarre, 1955.

Documentos Consultados

BELÉM. Universidade Federal do Pará. Conselho Superior de Ensino e Pesquisa. Resolução nº 1.351, de 02 de janeiro de 1986. Reconhece o Curso Livre de Educação Religiosa, ministrado pela Arquidiocese de Belém. Belém, PA, 1986.

BELÉM. Universidade Federal do Pará. Conselho Superior de Ensino e Pesquisa. Resolução nº 1.954, de 01 de novembro de 1991. Retifica a Resolução nº 1.351/86-CONSEP, que reconhece o Curso Livre de Educação Religiosa, ministrado pela Arquidiocese de Belém. Belém, PA, 1991.

BELÉM, Universidade Federal do Pará. Conselho Superior de Ensino e Pesquisa. Resolução nº 2.127, de 18 de outubro de 1993. Complementa a Resolução nº 1954/91-CONSEP, que reconhece o Curso Livre de Educação Religiosa, ministrado pela Arquidiocese de Belém. Belém, PA, 1993.